

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO CARLOS
JOÃO PAULO MARTINS

EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DA FATEC SÃO
CARLOS

São Carlos
2020

JOÃO PAULO MARTINS

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DA FATEC SÃO
CARLOS.**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Empresarial, pelo Curso de Tecnologia em Gestão Empresarial da Faculdade de Tecnologia de São Carlos do Centro Paula Souza.

Orientador (a): Prof. Ma. Fernanda Scabio Gonçalves.

São Carlos

2020

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA:
UM ESTUDO DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO DOS ALUNOS DA FATEC SÃO
CARLOS.**

João Paulo Martins¹

Fernanda Scabio Gonçalves²

Resumo: Para alcançar os objetivos e ter uma boa condição financeira no futuro, é preciso ter conhecimento sobre educação financeira e colocar em prática um bom planejamento financeiro. Ao longo da vida as pessoas almejam a estabilidade e possuem sonhos a ser realizados, porém não conseguem alcançá-los devido à falta de recursos. Com a presente conjuntura econômica, problemas no controle dos recursos econômicos são mais constantes e temos como uma das principais causas a ausência de conhecimento sobre a educação financeira. Assim sendo, este estudo tem como objetivo analisar o nível de educação financeira dos alunos do primeiro e sexto ciclos dos cursos de graduação em Gestão Empresarial e Gestão de Recursos Humanos da Fatec São Carlos e verificar como organizam suas finanças pessoais. Para atender o objetivo do trabalho, é realizada uma pesquisa aplicada. A pesquisa, com relação ao fim, se caracteriza como exploratória e descritiva, abordando ao longo do trabalho fundamentação teórica relacionada à educação financeira. É aplicado um questionário online na plataforma Google Forms, com 58 participações. A partir dos resultados encontrados, identifica-se que o nível de educação financeira dos discentes é regular e que têm preocupações com o futuro financeiro.

Palavras chaves: Educação Financeira; Finanças Pessoais; Planejamento Financeiro Pessoal.

Abstract: In order to achieve the objectives and have a good financial condition in the future, it is necessary to have knowledge about financial education and put into practice good financial planning. Throughout life people crave stability and have dreams to be fulfilled, but they cannot reach them due to the lack of resources. With the current economic situation, problems in the control of economic resources are more constant and we have as one of the main causes to the lack of knowledge about financial education. Therefore, this study aimed to analyze the level of financial education of students in the first and sixth cycles of undergraduate courses in business management and Human resources at Fatec São Carlos and to verify how they organize their personal finances. To meet the objective of the work, an applied research was carried out. The research, with respect to the end, is characterized as exploratory and descriptive, addressing throughout the work theoretical foundations related to financial education. An online questionnaire on the Google Forms platform was made available to 146 students, 58 of whom responded. As found results, it was identified that the level of financial education of the students is regular and that they have concerns about the financial future.

Key words: Financial Education; Personal finances; Personal Financial Planning.

¹ Graduando no Curso Superior de Tecnologia em Gestão Empresarial na Fatec São Carlos. E-mail: joao.martins23@fatec.sp.gov.br.

² Graduada e Mestra em Matemática pela Universidade Federal de São Carlos. Docente na Fatec São Carlos. E-mail: fernanda.goncalves@fatec.sp.gov.br

1 INTRODUÇÃO

Educação financeira é parte essencial do desenvolvimento pessoal e profissional do cidadão. Através dela aprende-se a economizar, investir e planejar para alcançar objetivos. Apesar de ser importante, não costuma ser trabalhada durante a formação educacional básica e, muitas vezes, nem mesmo no ensino superior. Quem não escolhe uma carreira especificamente votada para finanças, precisa buscar o conhecimento financeiro por conta própria; sendo um dos motivos para as pessoas tomarem decisões financeiras ruins.

Estudo feito pela Serasa Experian mostra que a quantidade de brasileiros devedores alcançou 63,8 milhões no mês de janeiro de 2020. Houve crescimento de 2,6% quando comparado ao primeiro mês de 2019. Esses dados representam que 40,8% da população adulta do Brasil estão com contas atrasadas.

Em outra pesquisa feita em 2019, também pela Serasa Experian, mas em parceria com o IBOPE Inteligência e o Instituto Paulo Montenegro, afirma que é através da educação financeira que as pessoas podem sair da inadimplência. Mesmo com o desemprego ainda sendo o maior vilão da inadimplência, a falta de educação econômica e planejamento financeiro também interfere no orçamento das pessoas, principalmente em momentos de crise.

As escolhas que as pessoas fazem têm uma relação direta com o que acontece na vida. Muitas destas escolhas são financeiras, por isso precisam aprender a consumir e a poupar de modo consciente, assim poderão viver com mais segurança e tranquilidade. Precisam aprender a planejar e a colocar em prática medidas que ajudem a lidar melhor com as questões cotidianas e com os imprevistos. A vida de toda a família é afetada positiva ou negativamente pelas decisões financeiras de seus integrantes. Em geral não tem entendimento das escolhas que fazem por dia, por mês ou por ano. Portanto planejar financeiramente é importante tanto para as pequenas como para as grandes decisões.

Ressalta-se que a proposta do estudo é verificar o planejamento financeiro dos alunos da Fatec São Carlos, portanto não se enquadrando a outras realidades financeiras de grupos de pessoas, perfis que existem no Brasil.

Este estudo tem como objetivo geral averiguar o grau de educação financeira dos alunos dos cursos de Graduação: Gestão Empresarial e Recursos Humanos da Fatec São Carlos e investigar como a educação financeira pode contribuir para os alunos se tornarem mais conscientes da importância de ter decisões acertadas sobre finanças e consumo.

Para a realização da pesquisa, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- O1. Verificar o perfil socioeconômico da amostra estudada.
- O2. Verificar o nível de conhecimento em finanças pessoais e identificar a maneira que os discentes foram educados economicamente
- O3. Avaliar as informações obtidas a fim de utilizá-las para identificar o percentual de alunos que organizam suas finanças pessoais e o modo como eles a organizam.

Considerando as questões de pesquisa, são levantadas as seguintes hipóteses:

- H1. Os alunos não colocam em prática o conhecimento que já possuem sobre educação financeira.
- H2. Os estudantes não têm um planejamento financeiro e como consequências estão endividados.
- H3. A existência de um programa de educação financeira nos cursos ministrados pela Fatec São Carlos colaboraria com situação financeira saudável dos alunos.

Esta pesquisa é de extrema importância para a Fatec São Carlos, alunos e para a comunidade, porque a educação financeira contribui para orientar as pessoas a terem decisões acertadas de como controlar melhor o orçamento e desta maneira sentir menos os imprevistos financeiros. Também se faz necessária para a cidade de São Carlos, pois com consumidores conscientes tem-se uma sociedade mais equilibrada e sustentável.

2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

De acordo com Cerbasi (2019), educação financeira é a maneira com que as pessoas se relacionam com o dinheiro, de modo que buscam a tornar o dia a dia sempre mais rico, não apenas em relação aos bens econômicos, mas principalmente no tocante às experiências vividas e realizações. Saber fazer escolhas inteligentes e que produzam efeitos positivos por mais tempo, com base filosófica, autoconhecimento e entendimento da sociedade. Como assegura Mello (2009), educação financeira é adquirir conhecimentos de conceitos e colocar em prática para uma melhor qualidade de vida, tanto no presente como no futuro, possibilitando atingir desejos e autonomia financeira.

Para Macedo Junior (2013) educação financeira permite desenvolver nas pessoas comportamentos e hábitos financeiros mais conscientes, com o objetivo de prepará-las para não serem pegadas de surpresa por condições econômicas, psicológicas e familiares adversas.

Portanto, seu objetivo principal é orientar como utilizar o dinheiro de maneira mais consciente.

Educação financeira permite gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos um bom planejamento pode fazer mais por seu futuro do que muitos anos de trabalho e, em geral, é o diferencial entre sonhadores e realizadores. Mesmo um aventureiro que pretende dar a volta ao mundo tomando caronas deve ter, no mínimo, um plano para fazer seu desejo dar certo (MACEDO JUNIOR, 2013, p.41)

Assim sendo, a educação econômica é um conceito que está presente em vários momentos ao longo da vida de uma pessoa. Evidentemente seu ensino desde a formação básica é importante para instruir todos a terem comportamentos e hábitos corretos e aprender como utilizar o dinheiro com sabedoria, com o objetivo de ter mais qualidade de vida e realizar sonhos.

Ter um planejamento financeiro para entender o que pode ser mudado e melhorado faz diferença, com uma organização consistente, ter menos pressa para mais objetivos serem alcançados. Pode-se até encontrar barreiras, mas a partir do momento que se entende que os planos podem resultar em grandes mudanças, ressurge a motivação para dar continuidade ao que foi programado. Cita-se, como exemplo, comprar uma casa para os pais ou pagar a faculdade dos filhos: é necessário elaborar uma lista de ações a ser realizadas, transformá-las em planos, que incluem prazos e custos para ser realizados, quanto poupar por mês, por ano e quais investimentos deve-se realizar a fim de atingir estes objetivos.

Ainda para Macedo Junior (2013, p. 41):

O planejamento não visa apenas ao sucesso material, mas também pessoal e profissional. Pessoas muito endividadas perdem oportunidades na carreira por não poder correr riscos. Se você for organizado com suas finanças e fizer reservas, poderá trabalhar também porque quer, e não somente porque precisa. Terá mais chances de enriquecer seu currículo com trabalhos no exterior, se esse for seu objetivo. Também poderá se dar ao luxo de passar alguma temporada sem trabalhar, só estudando, por exemplo. Nesse sentido, educação financeira permite ter um planejamento adequado a fim de auxiliar na conquista de objetivos.

Logo, é importante compreender que educação financeira é essencial na vida de todos os indivíduos, pois com ela pode-se lidar melhor com os recursos que recebe e com os gastos do cotidiano. Dessa maneira exemplifica-se educação financeira como o modo mais adequado de adquirir conhecimento com o objetivo de ter uma relação mais proveitosa com o dinheiro,

evitando despesas desnecessárias, planejando compras de maneira consciente, prevenindo-se contra períodos de crise e alcançando sonhos.

A educação financeira acontece quando as pessoas têm um controle sobre seu orçamento não gastando mais daquilo que ganha e quando consegue poupar e investir para ter uma vida financeira saudável.

3 MATERIAL (IS) E MÉTODOS

A pesquisa realizada tem características exploratória e descritiva. De acordo com Ciribelli (2003), a pesquisa exploratória possibilita acesso a maiores informações sobre o tema que o pesquisador tem intenção de falar, ajuda a delimitar o tema, definir objetivos e a formular hipóteses de trabalho. Ainda segundo a autora, na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados sem a interferência do pesquisador neles.

A partir de um levantamento bibliográfico, foi elaborado um questionário online para os estudantes matriculados, que estão cursando o primeiro e o sexto período dos cursos de Gestão Empresarial e Gestão de Recursos Humanos da Fatec São Carlos – SP, sendo representado por aproximadamente 146 alunos. Que pode ser respondido no próprio navegador através da plataforma do Google Forms, escolhida, por ser um método de fácil acesso, com gerenciamento de respostas inteligente e que possibilita uma exportação de dados diretamente ao Excel, à amostra da pesquisa foi composta por 58 respostas obtidas dos alunos no segundo semestre de 2020.

O questionário ficou disponível através de formulário online no período de 07/10/2020 à 21/10/2020 e tiveram perguntas que serviram para verificar o perfil dos respondentes, o nível de conhecimento sobre educação financeira, planejamento financeiro pessoal, Futuro Financeiro, e se a inserção de um programa de educação financeira na grade curricular contribuiria para ajudar a melhorar a situação financeira dos alunos.

Devido à necessidade da aplicação de questionários com perguntas fechadas, os dados são apresentados em gráficos e tabelas.

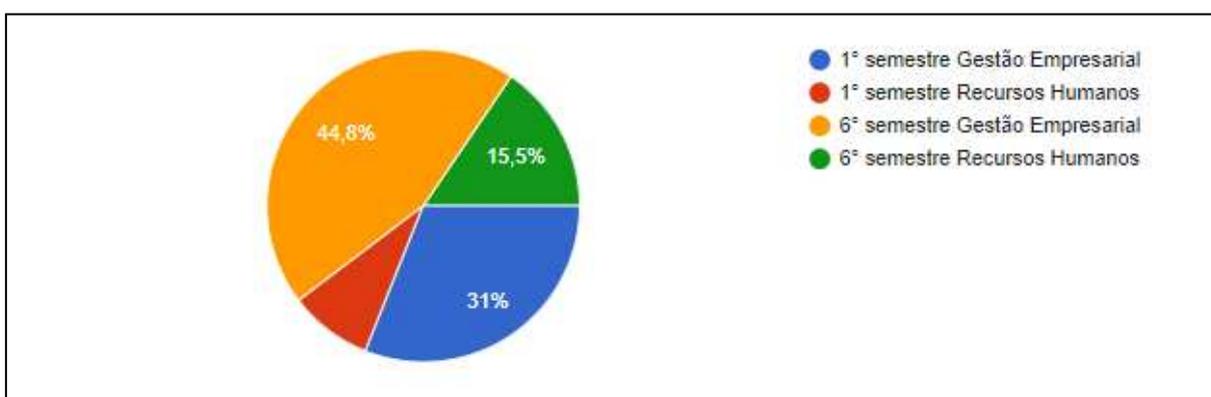
4 RESULTADOS

4.1. Perfil dos alunos

A pesquisa foi realizada com alunos do 1º e 6º ciclos dos cursos de Gestão empresarial e Gestão de recursos humanos da Fatec São Carlos - SP, totalizando 58 respondentes. A fim de cumprir com o primeiro objetivo da pesquisa, o perfil dos respondentes é identificado nas questões de 1 a 7.

Na primeira pergunta do questionário os alunos foram interrogados sobre o semestre que está cursando, como resposta pode-se identificar que a maioria dos alunos respondentes 44,8% está curando o 6º semestre Gestão Empresarial, em seguida 31% 1º semestre Gestão Empresarial, 15,5% 6º semestre Recursos Humanos e 8,6% 1º semestre Recursos Humanos, Conforme apresenta o gráfico 1:

Gráfico 1 - em que semestre esta estudando?



Fonte: elaborado pelo autor.

Em sequência, os alunos foram questionados sobre a faixa etária, conforme mostra à tabela 1 a maioria dos alunos 36,2% possui de 18 a 23 anos, seguida por 22,4% de 34 a 40 anos. 6,9% dos respondentes informaram ter idade maior que 40 anos.

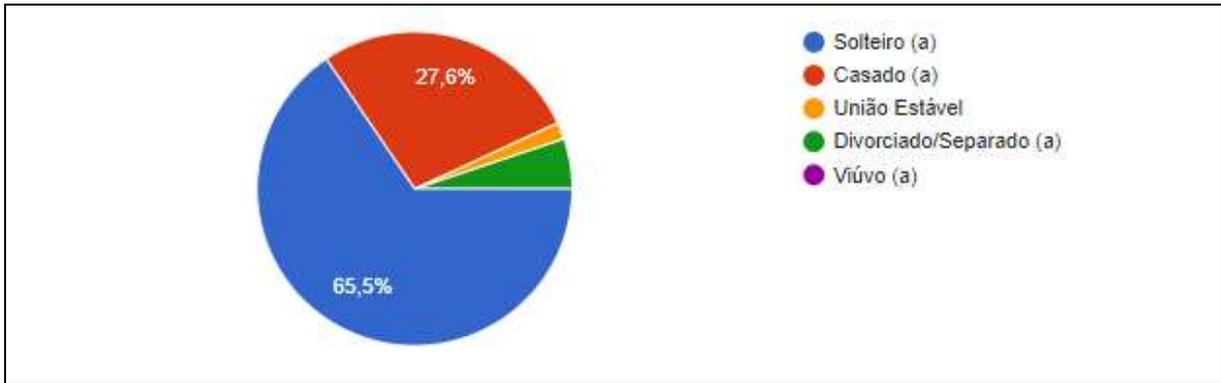
Tabela 1 – Faixa etária dos alunos

Idade	Frequência	Percentual	Acumulado
De 18 a 23 anos	21	36,2%	36,2%
De 34 a 40 anos	13	22,4%	58,6%
De 28 a 33 anos	11	19,0%	77,6%
De 24 a 27 anos	9	15,5%	93,1%
Mais de 40 anos	4	6,9%	100,0%
Total	58	100,0%	-

Fonte: elaborado pelo autor.

65,5% dos discentes são solteiros, 27,6% estão casados, 5,2% indicou ser divorciado/separado e 1,7% está em união estável. Conforme mostra o gráfico 2 abaixo.

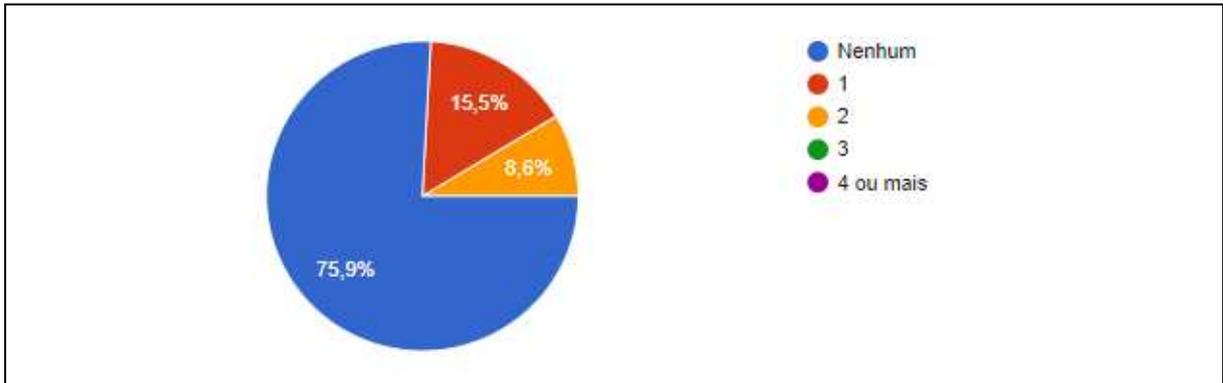
Gráfico 2 - Estado civil



Fonte: elaborado pelo autor.

75,9% dos respondentes não têm dependentes, 15,5% respondeu ter 1 dependente, enquanto 8,6% indicou ter 2 dependentes. Como se pode observar no gráfico 3 abaixo.

Gráfico 3 - Quantidade de dependentes



Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que de acordo com tabela 2 que 48,3% dos respondentes trabalham como funcionário no setor privado, 17,2% declara-se estudante, 8,6% trabalha no setor público, 8,6% trabalha como estagiário, o mesmo percentual 8,6% intitula-se como desempregado, 5,2% atua como profissional liberal, e apenas 3,5% empresário.

Tabela 2 – Principal atividade profissional

Setor de atividade	Frequência	Percentual	Acumulado
Trabalha no setor privado	28	48,3%	48,3%
Estudante	10	17,2%	65,5%
Funcionário público	5	8,6%	74,1%
Estagiário	5	8,6%	82,7%
Desempregado	5	8,6%	91,3%
Profissional Liberal	3	5,2%	96,5%
Empresário	2	3,5%	100,0%
Total	58	100,0%	-

Fonte: elaborado pelo autor.

Quando a pergunta foi referente ao valor do salário mensal, a maioria dos respondentes 34,5% indicou receber de R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00 ao mês. Conforme se observa na tabela 3.

Tabela 3 - Rendimento mensal

Valor	Frequência	Percentual	Acumulado
Até R\$ 1.045,00	15	25,9%	25,9%
De R\$ 1.046 até R\$ 1.500,00	13	22,4%	48,3%
De R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00	20	34,5%	82,8%
De R\$ 2.501,00 até R\$ R\$ 3.500,00	3	5,2%	88,0%
De R\$ 3.501,00 até R\$ 4.500,00	4	6,9%	94,9%
Acima de R\$ 4.501,00	3	5,1%	100,0%
Total	58	100,0%	-

Fonte: elaborado pelo autor.

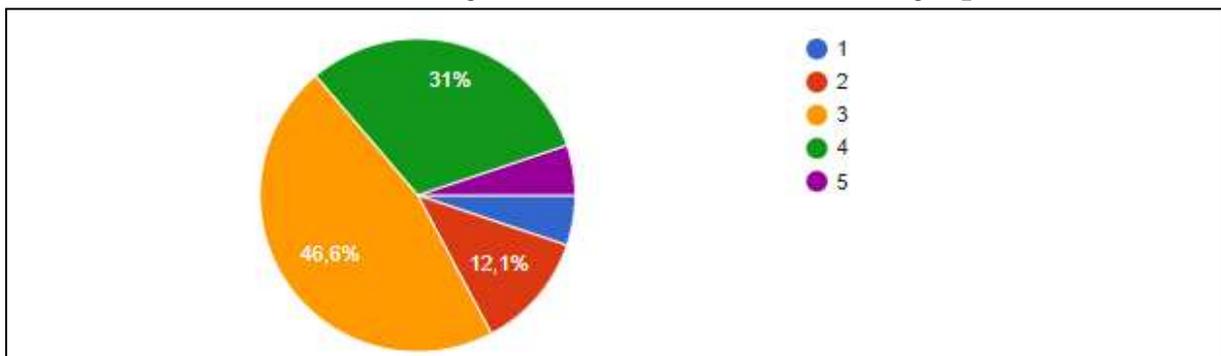
79,3% dos entrevistados não são os principais responsáveis pela fonte de renda da família.

4.2. Educação Financeira

O segundo bloco de questões teve como objetivo verificar de que maneira os alunos foram educados economicamente e identificar o nível de conhecimento em finanças pessoais que possuem. Para avaliar o grau de conhecimento tiveram a opção de indicar de 1 a 5, sendo que 1 significa ter pouco conhecimento e 5 tem muito conhecimento.

46,6% dos alunos se auto avaliou como tendo grau de conhecimento 3, seguido por 31,0% que respondeu possuir grau de conhecimento 4, 12,1% com nível de conhecimento 2, logo em seguida por 5,2% dos alunos indicou grau de conhecimento 1, o mesmo percentual e 5,2% sinalizaram grau de conhecimento 5, conforme Gráfico 4 - abaixo.

Gráfico 4 – Autoavaliação de conhecimento sobre finanças pessoais.



Fonte: elaborado pelo autor.

34,6% dos alunos indicou que receberam orientação sobre educação financeira pelos pais, conforme mostra a Tabela 4:

Tabela 4 - Aprendizado sobre educação financeira.

Forma de educação	Frequência	Percentual	Acumulado
Foi orientado pelos pais sobre o assunto	20	34,6%	34,6%
Buscou informações por conta própria na internet	14	24,1%	58,7%
Aprendeu no ensino superior Fatec	12	20,7%	79,4%
Nunca foi educado financeiramente	9	15,5%	94,9%
Aprendeu na escola	1	1,7%	96,6%
Aprendeu em cursos	1	1,7%	98,3%
Nunca teve interesse pelo assunto	1	1,7%	100,0%
Total	58	100,0%	-

Fonte: elaborado pelo autor.

4.3. Planejamento financeiro pessoal

A pergunta seguinte teve como intuito verificar o percentual de alunos que realizam o monitoramento dos gastos, a maior parte dos alunos 75,9% indicou que fazem o monitoramento e 24,1% informaram que não fazem o controle dos gastos.

A Tabela 5 ilustra a assiduidade com que os alunos realizam o monitoramento das despesas. 37,9% fazem o planejamento mensalmente, enquanto 24,1% não realizam o controle, 15,5% acompanham semanalmente, 8,6% controlam diariamente, mesmo percentual 8,6% a cada gasto realizado e 5,3% quando se recorda de lançar o gasto.

Tabela 5 - Frequência de monitoramento dos gastos

Frequência do monitoramento	Frequência	Percentual	Acumulado
Mensalmente	22	37,9%	37,9%
Não faço	14	24,1%	62,0%
Semanalmente	9	15,5%	77,5%
Diariamente	5	8,6%	86,1%
A cada gasto realizado	5	8,6%	94,7%
Quando me lembro de lançar o gasto	3	5,3%	100,0%
Total	58	100,0%	-

Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se na Tabela 6 que a maioria dos alunos 38,0% realiza o acompanhamento dos gastos em papel, 24,1% através de aplicativo instalado no celular, vale ressaltar que o mesmo percentual 24,1% informou não realizar acompanhamento dos gastos, 12,1% em planilha eletrônica e apenas 1,7 em software específico.

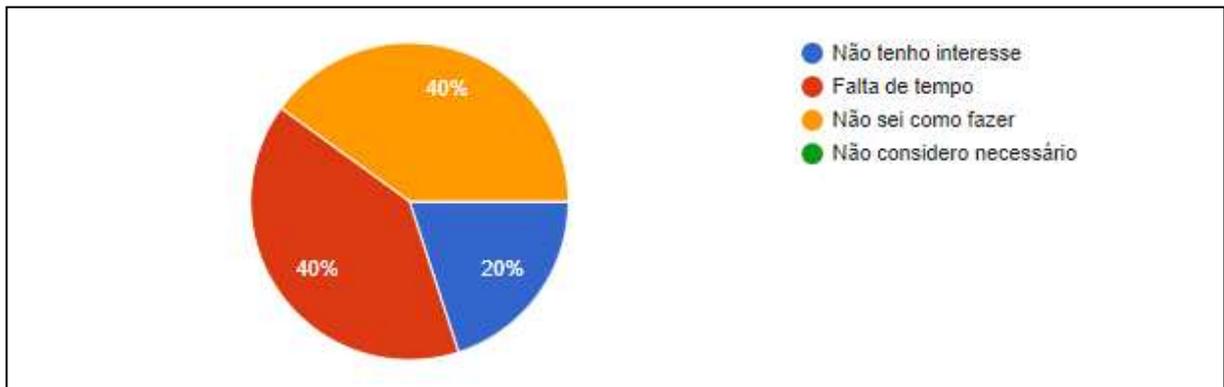
Tabela 6 – Meio utilizado para o monitoramento financeiro

Meio utilizado	Frequência	Percentual	Acumulado
Em papel	22	38,0%	38,0%
Aplicativo no celular	14	24,1%	62,1%
Não faz	14	24,1%	86,2%
Planilha eletrônica	7	12,1%	98,3%
Software específico	1	1,7%	100,0%
Total	58	100,0%	-

Fonte: elaborado pelo autor.

O Gráfico 5 teve o objetivo de verificar por qual motivo alguns respondentes não fazem monitoramento dos gastos. 40,0% das pessoas informaram que não realizam o monitoramento devido à falta de tempo, o mesmo percentual 40,0% indicou que não sabe como fazer e 20,0% sinalizaram não ter interesse em fazer.

Gráfico 5 – Motivos para o não monitoramento financeiro



Fonte: elaborado pelo autor.

A próxima pergunta é para identificar os motivos que levam os estudantes a comparar algo, a maior parte dos respondentes 60,3% informaram que compram por que tem necessidade, 13,8% porque planejou com antecedência, 8,7 informaram que compra por impulso, 6,9% por estar na promoção e 10,3% indicaram outros motivos. Como o mostra a tabela 7 a seguir:

Tabela 7 - Motivos para realizar compras

Motivo	Frequência	Percentual	Acumulado
Tem necessidade	35	60,3%	60,3%
Planejou com antecedência	8	13,8%	74,1%
Compra por impulso	5	8,7%	82,8%
Está na promoção	4	6,9%	89,7%
Outros	6	10,3%	100,0%
Total	58	100,0%	-

Fonte: elaborado pelo autor.

Quanto à realização de compras a prazo 63,8% dos entrevistados utilizam como meio de pagamento o cartão de crédito, 31,0% apenas efetuam compras pagando à vista e 5,2%

usam crediário/carnê. Já 77,6% dos entrevistados informaram que não estão endividados, e 22,4% informaram possuir dívidas pendentes.

Entretanto, a Tabela 8 mostra que 29,3% dos alunos diz ter de 51% a 75% renda comprometida com obrigações mensais, este percentual alto, pois é equivalente a mais de metade do salário.

Tabela 8 – Percentual de renda comprometida

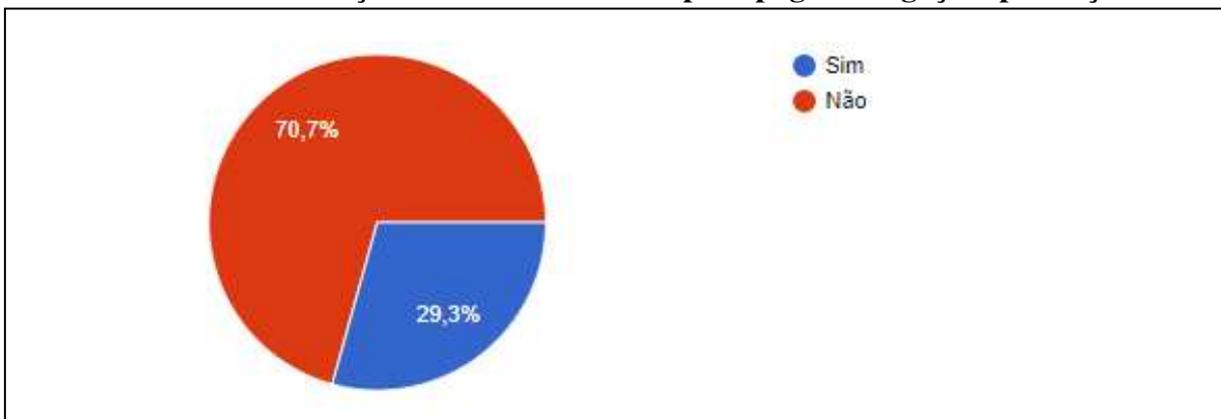
Percentual de renda comprometida	Frequência	Percentual	Acumulado
De 0% a 24 %	18	31,0%	31,0%
De 25% a 50%	14	24,1%	55,1%
De 51% a 75%	17	29,3%	84,4%
De 76% a 100%	6	10,3%	94,7%
Não sabe	3	5,3%	100,0%
Total	58	100,0%	-

Fonte: elaborado pelo autor.

Um alto percentual de alunos (44,8%) respondeu que não sabe fazer o cálculo dos juros relacionado às suas prestações/obrigações mensais.

Em seguida os discentes foram questionados sobre a utilização de linhas de crédito como: cheque especial, cartão de crédito ou outros para o pagamento de obrigações/prestações, a grande maioria 70,7% alega não usar, enquanto 29,3% informa que utilizam as linhas de crédito citadas, conforme exibido no Gráfico 6.

Gráfico 6 – utilização de linhas de crédito para pagar obrigações/prestações



Fonte: elaborado pelo autor.

Em relação a se realizam investimentos, em poupança, renda fixa, variável etc., 58,6% dos alunos informaram fazer investimentos e 41,4%, informaram que não realizam. Referente à finalidade que dá ao 13º salário, a maioria dos alunos 31,1% indica que antecipa o pagamento de dívidas, a opção outros teve 27,6% teve destaque realizar compras, 22,4% informou que utiliza para investir, enquanto 10,3% quitam obrigações prestações que estão em atraso e 8,6% utiliza no período de férias. Os dados são mostrados na Tabela 9.

Tabela 9 – Uso do 13º salário

Destino do 13º salário	Frequência	Percentual	Acumulado
Antecipa o pagamento de obrigações/prestações	18	31,1%	31,1%
Outros	16	27,6%	58,7%
Investe	13	22,4%	81,1%
Quita obrigações/ prestações em atraso	6	10,3%	91,4%
Utiliza no período de férias	5	8,6%	100,0%
Total	58	100,0%	-

Fonte: elaborado pelo autor.

4.4. Futuro Financeiro

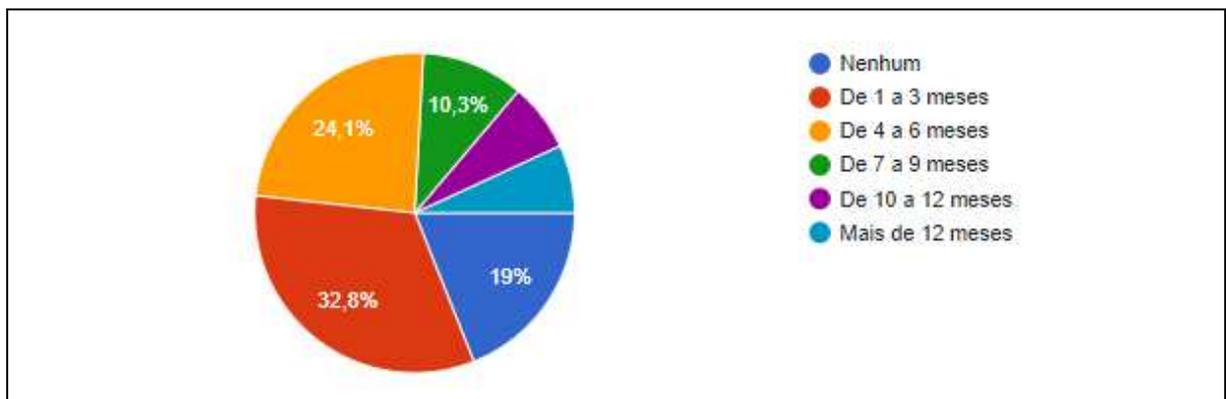
As duas próximas perguntas tiveram como objetivo verificar as perspectivas para o futuro financeiro dos alunos. Sobre a preocupação com o futuro financeiro 46,6% dos respondentes já têm planejamento, mas ainda não colocaram em prática; 29,3% tem preocupação, mas não fazem nada a respeito; 22,4% tem planejamento, já o colocou em prática e o segue rigorosamente; e apenas 1,7% informou não ter preocupação, conforme apresenta a Tabela 10.

Tabela 10 – Planejamento financeiro para o futuro

Sobre o planejamento financeiro	Frequência	Percentual	Acumulado
Já tem planejamento, mas ainda não colocou em prática.	27	46,6%	46,6%
Tem preocupação, mas não faz nada em relação a ele.	17	29,3%	75,9%
Tem planejamento, já colocou em prática e o segue rigorosamente	13	22,4%	98,3%
Não tem preocupação	1	1,7%	100,0%
Total	58	100,0%	-

Fonte: elaborado pelo autor.

Na hipótese de enfrentar a perda total da fonte renda, os alunos poderiam manter o padrão de vida por qual período de tempo? 19% dos respondentes não consegue manter-se por nenhum mês; 32,8% informaram poder manter-se de um a três meses, 24,1% de quatro a seis meses; 10,3% de sete no máximo nove meses, 6,9% de dez a 12 meses e apenas 6,9% dos alunos responderam que conseguem manter-se por mais de doze meses.

Gráfico 7 - Período com o mesmo padrão de vida

Fonte: elaborado pelo autor.

A última pergunta teve o objetivo verificar se estudantes acreditam que existência de um programa de educação financeira nos cursos ministrados pela Fatec São Carlos colaboraria para o seu nível de conhecimento e melhoria de sua situação financeira. Para a maior parte dos discentes, cerca de 94,8%, a resposta é positiva; enquanto apenas 5,2% indicaram que não.

5 DISCUSSÃO

São discutidos neste capítulo os resultados alcançados com a aplicação do questionário, tendo em vista o problema, objetivos e hipótese da pesquisa. Este estudo teve como objetivo verificar o planejamento financeiro dos alunos da Fatec São Carlos, identificar o nível de conhecimento em finanças pessoais e de que maneira os alunos foram educados financeiramente, bem como conhecer perfil socioeconômico dos alunos respondentes. A suposição feita a partir do problema é que a existência de um programa de educação financeira nos cursos ministrados pela Fatec São Carlos poderia colaborar com situação financeira saudável dos alunos.

Segue o perfil dos alunos: a maior quantidade de respostas obtidas foi dos alunos do curso de Gestão empresarial 44,8% cursando o 6º, e 31% cursando o 1º semestre. 15,5% no 6º semestre Recursos Humanos e 8,6% no 1º semestre Recursos Humanos.

A maioria dos alunos 36,2% é de jovens com até 23 anos, com boa representatividade 22,4% de alunos de 34 a 40 anos, 6,9% informaram ter acima de 40 anos. Em relação ao estado civil 65,5% dos alunos respondentes são solteiros e 27,6% casados; e a maioria deles 75,9% não possuem dependentes.

3,5% atualmente já atuam como empresários e 48,3% dos alunos informaram que trabalham como funcionários no setor privado. A maioria dos discentes 34,5% recebe de R\$ 1.501,00 até R\$ 2.500,00 ao mês. Ressalta-se que 25,9% informou receber até um salário mínimo (R\$ 1.045,00), percentual que se refere à quantidade de alunos que declararam ter como atividade profissional principal, ser estudante ou estagiário. Por fim, 79,3% dos entrevistados não são os principais responsáveis pela fonte de renda da família.

O segundo bloco de perguntas alcançou o segundo objetivo da pesquisa, indicando o nível de conhecimento sobre educação financeira dos discentes. Os alunos fizeram uma auto avaliação sobre o nível de conhecimento em finanças pessoais que acreditam possuir, e indicaram em uma escala de 1 a 5, sendo 1 significa ter baixo conhecimento sobre finanças pessoais e 5 alto grau de conhecimentos, a média de todos os respondentes foi 3,19.

A média dos alunos que estão cursando o primeiro semestre foi 3 e a dos alunos que estão no sexto semestre teve como resultado 3,3, portanto a diferença dos alunos ingressantes para os que estão se formando foi de 0,3.

Sobre a maneira que os estudantes foram financeiramente educados, constatou-se que a grande maioria 34,6% dos alunos menciona ter sido orientado pelos pais, 20,7% indicam ter

aprendido no ensino superior na Fatec. Vale destacar, por exemplo, que 15,5% dos alunos sinalizaram não terem sido educados financeiramente, o que pode revelar a falta de incentivo quando cursaram o ensino básico, visto que somente 1,7% indicaram ter aprendido na escola. Estes números condizem com os dados sobre aprendizado informal sobre o assunto, visto que 24,1% declararam que aprendeu buscando informações por conta própria na internet.

Com o intuito de atingir o terceiro objetivo da pesquisa, foi verificado que 75,9% dos discentes responderam que realiza a organização das finanças pessoais. A partir dos dados levantados, pode-se concluir que o percentual de alunos que informou fazer o controle sobre suas finanças está acima da média brasileira, se confrontados os dados apontados na pesquisa realizada em 2020 pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), visto que ela aponta que 48% dos brasileiros informaram não controlar o próprio orçamento.

Sobre o modo que eles a organizam, a maioria dos alunos 38,0% realiza o acompanhamento dos gastos em papel, 24,1% através de aplicativo instalado no celular. Segundo Cerbasi (2015), o melhor é ter a informação detalhada dos gastos mensais e agir sobre essa informação. O autor ainda diz que a maneira mais fácil de fazer o lançamento das despesas é em uma planilha de orçamento doméstico, comparar esses gastos com os de meses anteriores e ponderar em relação às prioridades de consumo.

Apesar da grande maioria dos alunos informarem que organizam suas finanças, 29,3% dos participantes diz ter de 51% a 75% de renda líquida comprometida, percentual razoavelmente elevado, se observado que se refere a mais de metade do salário. Se somado aos 10,3% que indicam ter de 76% a 100% temos um total de 39,6%, ou seja, grande parte dos alunos respondentes possui mais de 50% da renda comprometida.

Relacionado ao futuro financeiro, apenas 22,4% dos alunos possuem um planejamento, já colocou em ação e o segue pontualmente. Segundo Frankenberg, (1999, p.41) “A ciência do planejamento financeiro pessoal, por mais complexa que possa parecer, sempre volta ao princípio básico: é preciso ter reservas para enfrentar os momentos difíceis da vida. Quanto maiores às reservas, melhor”.

Relacionado ao tempo que os alunos poderiam manter o mesmo padrão de vida, na hipótese de perda total da sua fonte de rendimentos, destaca-se que 19% indicaram não conseguir manter-se por nem um mês, percentual preocupante, pois evidencia que estes alunos não possuem, ou se possuem não coloca em pratica um planejamento financeiro.

Com os resultados obtidos, verifica-se a necessidade de a instituição oferecer aos estudantes mais oportunidades de aprendizagem sobre gestão financeira pessoal, suprimindo uma necessidade oriunda da formação básica.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é extremamente importante para as pessoas, está relacionada a como administrar bem os recursos econômicos, ela é capaz de trazer segurança e independência em meio a crises. O presente estudo permitiu uma análise do nível de educação financeira dos alunos da Fatec São Carlos e verificar como os discentes organizam suas finanças pessoais. Além disso, também permitiu avaliar se para os alunos seria importante a inclusão de um programa de educação financeira nos cursos da Faculdade.

De uma maneira geral os alunos possuem nível de conhecimento sobre educação financeira regular tendo como média 3,19 em uma escala de 1 a 5. Ressalta-se que a diferença de conhecimento dos alunos que estão cursando o primeiro semestre para os que estão se formando foi de apenas 0,3. A maioria indicou que foi educada sobre o assunto pelos pais ou por conta própria através da internet evidenciando assim a deficiência do estado com a falta de incentivo, não investindo na educação financeira como matéria nas escolas ou não incluindo um programa de educação econômica como sendo essencial no ensino básico no país.

Os alunos demonstram interesse pelo tema, diante dos resultados obtidos os objetivos da pesquisa foram alcançados verificou se que 75,9% dos alunos informaram fazer o monitoramento dos gastos. 77,6% não se consideram endividados. Porém relacionado à renda líquida que os alunos possuem comprometida, grande parte dos respondentes possui mais de 50% da renda comprometida com obrigações mensais, o que pode gerar endividamento caso não coloquem em prática um planejamento financeiro.

Para a maioria dos alunos a existência de um programa de educação financeira nos cursos ministrados pela Fatec São Carlos colaboraria para o seu nível de conhecimento, situação financeira. Nesse sentido a faculdade poderá implantar projetos de educação econômica de maneira mais enriquecedora, com o objetivo de discutirem e auxiliar os discentes a se organizarem financeiramente e colocarem em prática os conhecimentos sobre educação financeira.

REFERÊNCIAS

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da matriz curricular. Presidente Prudente: [s.n.], 2009.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

_____. **Como organizar sua vida financeira**. São Paulo: Sextante, 2015.

CIRIBELLI, M. C. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7letras, 2003.

FRANKENBERG, L. **Seu Futuro Financeiro**: você é o maior responsável. São Paulo: Campus, 1999.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell Macedo. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MELLO, Walter. **Educação financeira**. São Paulo: Clube de Autores, 2009.

SERASA ESPERIAN. Inadimplência aumenta 2,6% em janeiro, segundo Serasa Experian.

Serasa Experian, 2020. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/inadimplencia-aumenta-26-em-janeiro-segundo-serasa-experian>>. Acesso em: 28 out. 2020.

SERASA ESPERIAN. Número de brasileiros com dívidas atrasadas aumenta em 2 milhões e bate novo recorde revela Serasa Experian. **Serasa Experian**, 2019. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/numero-de-brasileiros-com-dividas-atrasadas-aumenta-em-2-milhoes-e-bate-novo-recorde-revela-serasa-experian>>. Acesso em: 29 jun. 2020.

SPC BRASIL. 48% dos brasileiros não controlam o próprio orçamento, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil. **SPC Brasil**, 2020. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/7171>>. Acesso em: 29 out. 2020.